

## Cooperativas I

## Desempenho exportador em expansão

Evaristo Marzabal Neves<sup>1</sup>Gabriel Rausch<sup>2</sup>Otávio Augusto Bueno da Fonseca<sup>3</sup>

ESTA DÉCADA tem sido um marco importante para o reconhecimento e a valorização das cooperativas brasileiras, clara evidência de que a “união faz a força”. É sobejamente conhecido que, salvo raras exceções, o produtor atuando de forma isolada está alijado do mercado. Sua união em cooperativas, associações e *pools* oferece oportunidades e facilidades no mercado doméstico como no internacional.

Tanto à montante como à jusante de sua cadeia de produção, o produtor depara com estruturas oligopolistas para a compra de insumos e outras oligopsonistas na venda de seus produtos. Seu poder de negociação é aumentado, pois na compra de insumos pode operar com economias de escala, com a aquisição de grandes volumes feita por preços mais competitivos e menores.

No lado da venda pode alcançar preço melhor pela maior oferta de produtos por meio das cooperativas. Quando expande seus negócios para as atividades de industrialização e processamento, agregam valor à produção agropecuária. As cooperativas, associações e outras formas de organização exercem um esforço compartilhado de equipe, de modo a otimizar custos de produção e de comercialização de seus associados.

Como resultado da modernização, assiste-se ao crescimento das cooperativas em termos de divisas carreadas e de volume exportado de produtos da agropecuária brasileira.

Estatísticas recentes de exportações das cooperativas brasileiras, coletadas na Secretaria do Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior evidenciam esse crescimento.

**Brasil: valor das exportações das cooperativas (US\$ mil)**

Ano	Valor US\$	Ano	Valor US\$
1998	984.601,1	2003	1.303.839,5
1999	992.193,9	2004	2.002.601,8
2000	762.623,0	2005	2.253.819,0
2001	1.134.292,1	2006	2.832.891,5
2002	1.089.901,9	2007	3.301.212,0

Fonte: Secex/MDIC, março 2008

Previsões da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) sinalizam para 2010 que as exportações das cooperativas do agronegócio brasileiro alcançarão US\$ 4,27 bilhões e em 2030 chegarão aos US\$ 19,12 bilhões.

Em 2007, 185 cooperativas carream US\$ 3,30 bilhões com as exportações de seus produtos, um aumento de 16,5% sobre 2006. Em volume físico, no mesmo período, o salto foi de 7,84%.

**Brasil: volume exportado pelas cooperativas (toneladas)**

Ano	Volume
2003	5.340.517,5
2004	7.193.102,9
2005	6.516.056,6
2006	7.527.961,1
2007	8.118.009,1

Fonte: Secex/MDIC, março 2008

**Maiores exportações**

Os destaques ficam para os produtos dos setores sucroalcooleiro, de grãos, carnes e café. Os anos de bons preços dos grãos no mercado posicionaram a soja como carro-

chefe das exportações, superada pelo açúcar a partir de 2005. Isso levou o estado de São Paulo ao primeiro lugar em 2005.

Forte reação do complexo soja e no milho ocorreu em 2007, com tendência de manutenção para 2008, em função dos bons preços vigentes. As vendas externas de grãos de soja ficaram em segundo lugar, as de milho em oitavo e o óleo de soja em décimo. Foram superados os recordes alcançados em 2004 pela soja, em 2006 pelo milho e, em 2003, pelo óleo de soja.

Dos dez produtos mais exportados, somente o açúcar não-bruto (primeiro lugar) e o álcool (quarto lugar) registraram queda na captação de divisas, em função da retração dos preços no mercado internacional em 2007. Por sua vez, o açúcar bruto de cana ( sétimo lugar em 2007), as carnes (frango em terceiro lugar e suína em nono), o café (quinto lugar) e o milho (oitavo lugar) alcançaram valores superiores aos obtidos em 2006.

O desempenho individual de alguns produtos em termos de vendas para o exterior mostra que o açúcar (carro-chefe das exportações em 2007) apresentou grande evolução a partir de 2004 e retração de 2006 para 2007, devido, entre outras causas, à queda de seus preços no mercado internacional no ano passado. No mesmo sentido, o álcool etílico de cana, de 2005 para 2006, obteve uma elevada taxa de crescimento e uma retração de 2006 para 2007.

O complexo soja, que liderava até 2004, apresentou forte retração no grão exportado em 2005, com um crescimento em 2006. O farelo de soja decresceu em 2005 e 2006, mas voltou a crescer em 2007. A queda nos preços internacionais a partir

**Brasil: principais produtos exportados pelas cooperativas (US\$ mil)**

Produto	2003	2004	2005	2006	2007
Outros Açúcares de Cana, Beterraba, Sacarose	241,348	266,527	426,924	689,622	599,000
Outros Grãos de Soja, mesmo Triturados	267,963	413,711	296,264	353,642	495,056
Pedaços Comestíveis de Galos/Galinhas Congelados	120,034	185,448	267,282	252,065	347,341
Álcool Etílico Não-Desnaturado (Teor Alcoólico > ou = 80%)	17,9110	113,808	180,269	367,542	321,170
Café Não-Torrado e Não-Descafeinado em Grão	82,665	133,708	202,604	206,096	274,554
Bagaços e Resíduos Sólidos da Ext. de Óleo de Soja	214,153	351,028	263,993	174,747	250,190
Açúcar de Cana em Bruto	15,689	30,688	90,849	110,751	162,356
Milho em Grão, Exceto para Semeadura	72,886	86,665	17,968	128,725	144,123
Outras Carnes de Suínos Congeladas	42,491	88,580	138,580	113,074	135,291
Óleo de Soja em Bruto, mesmo Degomado	91,931	72,377	60,120	81,763	101,552

Fonte: Secex/MDIC, março 2008

de 2004, mais a seca no Sul e a maior incidência da ferrugem da soja e o maior endividamento dos produtores foram causas do menor desempenho exportador.

Em 2007, a demanda aquecida, puxada principalmente pela China, a redução no *carryover* (estoques de passagem bem reduzidos), e a retração na produção americana devido ao avanço da área com milho para produção de etanol, foram fatores que alavancaram os preços do complexo soja a partir de 2006.

**Cooperativas: principais estados exportadores**

Até 2004, as cooperativas do Paraná lideravam em termos de captação de divisas. Isso se deveu ao bom desempenho alcançado pelos grãos e cereais no mercado internacional. Posteriormente, a reversão do mercado internacional retirou do Paraná o 1º lugar e posicionou São Paulo na liderança a partir de 2005.

O primeiro lugar do estado paulista foi obtido pelas exportações crescentes do setor sucroalcooleiro, principalmente. Em 2006, as exportações paulistas do produto representaram quase 40% do total exportado pelas cooperativas.

Em 2007, a participação relativa de São Paulo decresce para 32,5%. Enquanto isso as cooperativas do Paraná superam pela primeira vez a barreira do US\$ 1 bilhão e superam o seu recorde de 2004. Nesse ano, as cooperativas paranaenses carregaram divisas próximas dos 50% (49,54%) do total exportado pelas cooperativas brasileiras.

**Brasil: principais estados exportadores das cooperativas (US\$ milhão FOB)**

Estado	2003	2004	2005	2006	2007
São Paulo	279,420	412,690	761,585	1.118,010	1.073,090
Paraná	663,743	992,211	682,798	852,886	1.052,910
Minas Gerais	75,474	124,001	196,355	209,942	356,984
Santa Catarina	94,755	119,925	280,281	196,177	251,225
Rio Grande do Sul	95,287	220,655	73,996	143,972	248,892
Mato Grosso do Sul	33,358	30,527	17,411	79,302	89,475
Goiás	36,419	55,663	88,056	90,743	70,149
Mato Grosso	7,764	18,361	98,974	59,052	61,492
Pernambuco	0,439	2,126	16,467	18,493	31,354
Tocantins	3,701	9,349	7,721	35,699	28,802

Fonte: Secex/MDIC, março 2008

**Brasil: participação dos estados nas exportações de cooperativas (%)**

Estado	2003	2004	2005	2006	2007
São Paulo	21,43%	20,61%	33,79%	39,47%	32,51%
Paraná	50,91%	49,54%	30,30%	30,11%	31,89%
Minas Gerais	5,79%	6,19%	8,71%	7,41%	10,81%
Santa Catarina	7,27%	5,99%	12,44%	6,93%	7,61%
Rio Grande do Sul	7,31%	11,02%	3,28%	5,08%	7,54%
Mato Grosso do Sul	2,56%	1,52%	0,77%	2,80%	2,71%
Goiás	2,79%	2,78%	3,91%	3,20%	2,12%
Mato Grosso	0,60%	0,92%	4,39%	2,08%	1,86%
Pernambuco	0,03%	0,11%	0,73%	0,65%	0,95%
Tocantins	0,28%	0,47%	0,34%	1,26%	0,87%

Fonte: Secex/MDIC, março 2008

As cooperativas de Minas Gerais (principalmente de café) também apresentaram uma evolução em termos de divisas carregadas. Outros estados com maiores

vendas para o exterior são os de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

As cooperativas de cinco estados (São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Santa Cata-

**Brasil: exportações das cooperativas por países de destino (US\$ milhão)**

Mercado de Destino	2003	2004	2005	2006	2007
Holanda	76,594	108,824	199,226	204,308	355,724
China	156,460	328,400	183,170	215,977	292,846
Alemanha	177,866	200,376	237,959	180,935	272,612
Emirados Árabes Unidos	110,373	131,406	126,573	280,410	241,656
Estados Unidos	16,710	67,115	61,191	318,203	184,143
Rússia	64,342	93,197	174,123	161,906	180,067
Japão	65,659	101,523	149,718	117,454	166,082
Arábia Saudita	20,059	18,928	95,399	124,626	160,197
Espanha	46,671	72,636	34,011	85,373	140,873
Hong Kong	21,796	28,384	40,464	66,317	99,899

Fonte: Secex/MDIC, março 2008

**Brasil: participação dos principais países de destino nas exportações das cooperativas**

Mercado de Destino	2003	2004	2005	2006	2007
Holanda	5,87%	5,43%	8,84%	7,21%	10,78%
China	12,00%	16,40%	8,13%	7,62%	8,87%
Alemanha	13,64%	10,01%	10,56%	6,39%	8,26%
Emirados Árabes Unidos	8,47%	6,56%	5,62%	9,90%	7,32%
Estados Unidos	1,28%	3,35%	2,71%	11,23%	5,58%
Rússia	4,93%	4,65%	7,73%	5,72%	5,45%
Japão	5,04%	5,07%	6,64%	4,15%	5,03%
Arábia Saudita	1,54%	0,95%	4,23%	4,40%	4,85%
Espanha	3,58%	3,63%	1,51%	3,01%	4,27%
Hong Kong	1,67%	1,42%	1,80%	2,34%	3,03%

Fonte: Secex/MDIC, março 2008

rina e Rio Grande do Sul) representaram 90,36% em 2007 e 89,0% em 2006 do total das divisas carreadas pelas cooperativas brasileiras. Os outros 10% ficaram para Mato Grosso do Sul, Goiás, Mato Grosso, Pernambuco e Tocantins, que registram crescimento em termos absolutos, quando comparados aos anos anteriores, principalmente Mato Grosso do Sul e Pernambuco.

**Países importadores**

A Alemanha e a China alternavam-se na liderança das importações de produtos provenientes de cooperativas brasileiras de 2003 a 2005. Em 2006, ambas foram superadas pelos EUA, devido principalmente às importações de álcool originado em São Paulo. A queda nos preços internacionais do etanol e mais a crise

americana que se estabeleceu no segundo semestre provocaram a perda da posição em 2007. A Holanda ficou em primeiro lugar, com 10,78% do total de divisas carreadas. Em 2007, os EUA caem para quinto lugar com uma retração de 42,1% das importações em 2006 e 5,58% em 2007.

A Holanda apresentou um crescimento contínuo. Teve um salto em 2004 de 42,1%), em 2005 de 83,1%, em 2006 de 2,6%) e em 2007 de 74,1% sobre 2006. No período de 2003 a 2007, o percentual acumulado foi de 364,4%.

No comparativo 2006-2007, a China permaneceu no segundo lugar em termos de importações brasileiras, com um crescimento de 35,6% em 2007. Por sua vez, a Alemanha foi do quarto lugar em 2006 para o terceiro em 2007, com um cresci-

mento de 50,7% nas aquisições de produtos brasileiros.

Entre os cinco maiores países importadores de produtos, chama atenção os Emirados Árabes Unidos, que saltou 118,9% no quinquênio, mas apresentou uma retração de 13,8% no comparativo a 2006. Os cinco maiores importadores de produtos das cooperativas brasileiras representaram 40,81% do total de vendas

Entre os dez maiores países importadores, somente os EUA e os Emirados Árabes Unidos apresentaram queda em 2007 nas compras de produtos brasileiros enquanto que os outros oito tiveram maiores gastos, na ordem: Holanda (primeiro lugar), China (segundo), Alemanha (terceiro), Rússia (sexto), Japão ( sétimo), Arábia Saudita (oitavo), Espanha (nono) e Hong Kong (décimo).

Os dez principais países de destino das exportações das cooperativas brasileiras representaram 63,44%, de um total de 145 países que importaram produtos das cooperativas do País.

Numa associação entre os produtos demandados das cooperativas e países importadores, pode-se inferir que China, Países Baixos e Espanha predominaram nas compras de soja em grão; Japão, Arábia Saudita e Hong Kong nas carnes de frango; Rússia e Hong Kong nas carnes bovina e suína; Alemanha, EUA e Itália no café em grão, e Espanha e Alemanha em milho.

**Considerações finais**

É forte a expectativa de que novo recorde nas exportações das cooperativas brasileiras será batido em 2008. Espera-se que os preços médios internacionais dos principais produtos vendidos, principalmente do complexo soja, do setor sucroalcooleiro, de carnes, café e milho, permaneçam firmes ao longo do exercício, acrescidos ainda da expectativa de maior volume físico de vendas para o mercado externo. ■

1 Professor Titular Esalq/USP.

e-mail: emneves@esalq.usp.br

2 Acadêmico de Engenharia Agrônoma/Esalq.

e-mail: rauschea@gmail.com

3 Acadêmico de Engenharia Agrônoma/Esalq.

e-mail: tavinhu@hotmail.com